

# AJUDA CHINESA IMPULSIONA ENSINO DE MANDARIM

Participação financeira do governo chinês gera polêmica e divide opiniões nos Estados Unidos



Com o poder crescente da China e sua influência no cenário global, os esforços para promover o ensino da língua oficial chinesa, o mandarim, multiplicaram-se nas escolas dos Estados Unidos. E enquanto essas atividades estão recebendo ajuda de uma variedade de fontes - incluindo do governo norte-americano - um "ator chave", com um papel cada vez mais forte, é o próprio governo chinês.

Apenas em 2010, o Escritório do Conselho Internacional de Língua Chinesa - ou Hanban, um afiliado do Ministério da Educação da China - comprometeu milhões de dólares para ajudar a lançar diversos empreendimentos com escolas dos Estados Unidos, incluindo um programa na Carolina do Norte para oferecer aulas de mandarim em 45 escolas públicas e o desenvolvimento de uma rede nacional de 100 "exemplares" programas de língua chinesa aos estudantes, no nível da educação básica. "É uma grande oportunidade", diz William Harrison, que preside o Conselho Estadual de Educação

da Carolina do Norte, sobre o programa do seu Estado, para o qual a China deverá fornecer mais de 5 milhões de dólares em ajuda direta e em serviços "em espécie". "A melhor maneira de se tornar mundialmente competitivo é desenvolver uma compreensão daqueles com quem você compete, sendo capaz de se comunicar e colaborar com eles", afirma Harrison, que completa: "Nós estamos olhando para a segunda economia do mundo, com perspectivas de se tornar a número um. (...) Eu acho que é de nosso interesse desenvolver relacionamentos positivos."

Enquanto distritos escolares lidam com sérias dificuldades financeiras, o dinheiro da China, na maior parte, parece estar sendo bem aceito nas escolas e comunidades locais. Uma exceção notável é o distrito escolar Hacienda La Puente, formado por 21 mil alunos, no sul da Califórnia, onde alguns críticos têm pressionado muito contra aceitar recursos do que eles veem como um governo repressivo procurando promover a "propaganda" sobre o seu país e cultura.

A repercussão chamou a atenção de Chester Evans Finn Jr., ex-gestor da área de Educação da Administração de Reagan (Ronald Reagan foi presidente dos Estados Unidos por dois mandatos, na década de 80) e presidente do Instituto Thomas B. Fordham, uma organização de planejamento estratégico de Washington. Ele acredita que as escolas públicas não deveriam aceitar a ajuda do governo chinês. "Esse (país) não é um aliado. Esse é o país do planeta do qual os Estados Unidos enfrentam as maiores e mais preocupantes ameaças a longo prazo", ressalta. "E seu governo financiar nossas escolas para ensinarem sua língua, eu acho, é um desdobramento alarmante e ameaçador. Nossas escolas acolherem esse desdobramento parece-me ultrajante", opina.

Porta-vozes do Escritório do Conselho Internacional de Língua Chinesa não estavam disponíveis para comentar o assunto.

## "CORACÕES E MENTES"

Especialistas em ensino de língua estrangeira dizem que existe uma longa história de governos promoverem o estudo de sua língua e cultura nesse país, inclusive com apoio a escolas públicas e educadores. Martha G. Abbott, diretora de Educação do Conselho Americano sobre o Ensino de Línguas Estrangeiras, sediado na cidade de Alexandria, na Virgínia, acredita que os esforços da Agência do Conselho Internacional de Língua Chinesa se assemelham ao apoio fornecido pelo Japão na década de 1980, enquanto o interesse naquele idioma crescia. Uma assistência similar, há muito tempo, vem da França, da Alemanha e de outras nações, por meio de suas embaixadas e outras organizações, como o Instituto Goethe, da Alemanha. "Realmente, não é nada de

novo. Apenas a China é o foco atual", diz Martha. O que é impressionante, ela completa, é a quantidade de recursos que a China está levando aos Estados Unidos: "É muito grande."

Shuhan Wang, vice-diretora do Centro Nacional de Língua Estrangeira, da Universidade de Maryland, diz que muitos países veem esse trabalho como um sábio investimento. "Idioma e cultura 'falam' aos corações e mentes das pessoas. É a diplomacia de pessoas", comenta. Um motivo para o governo da China, acrescenta, é promover o mandarim chinês como uma "língua global" e, desse modo, aumentar a importância do país no mundo.

A vice-diretora e outros especialistas observam que o próprio governo dos Estados Unidos identificou o chinês entre uma lista de idiomas que precisariam ser ensinados a muito mais pessoas, vistos como cruciais para a segurança nacional do país. Na verdade, o Centro Nacional de Língua Estrangeira administra o pro-

grama federal STARTALK, lançado pelo presidente George W. Bush, em 2006. O STARTALK forneceu cerca de 20 milhões de dólares, em 2010, a programas de verão para professores e alunos em idiomas com necessidade crítica de falantes, incluindo o chinês. Segundo Shuhan, mais da metade desse dinheiro foi para programas de língua chinesa.

O ensino do chinês nas escolas norte-americanas ainda é escasso se comparado com outros idiomas, mas está crescendo rapidamente. Um relatório emitido recentemente pelo Centro de Estatística Aplicada da Universidade de Washington, em St. Louis, descobriu que o idioma chinês estava sendo ensinado em 4% das escolas secundárias, em 2008. Um novo estudo do Conselho Americano sobre o Ensino de Línguas Estrangeiras irá mostrar que cerca de 60 mil alunos, em escolas públicas norte-americanas, estudaram chinês no ano letivo 2007-2008, em comparação a 20 mil alunos em 2004-2005, segundo Martha, do

Conselho Americano sobre o Ensino de Línguas Estrangeiras.

O trabalho da China na educação norte-americana já existe há algum tempo. Em 2003, o College Board (Conselho Universitário) anunciou que a China iria fornecer apoio financeiro para desenvolver um novo curso avançado em língua e cultura chinesas. Outras atividades com o Conselho Universitário se sucederam, incluindo o lançamento, em 2007, de um programa de professores convidados. Em 2010, 127 docentes provenientes da China foram colocados em escolas dos Estados Unidos, em função dessa iniciativa. A Agência do Conselho Internacional de Língua Chinesa cobre os custos de viagem dos professores e parte de seus salários.

**Erik W. Robelen** é editor assistente do site *Education Week*. Reprodução apenas com permissão da *Education Week*. Copyright 2010 da *Educational Projects in Education, Inc.* Visite o site: [www.edweek.org](http://www.edweek.org)  
Tradução: Mariana Branco

# Anúncio